

BETAR & ARTES LETRAS

#148 | JANEIRO | 2023



aniversário

Em 2023 fazemos meio século de história

B
Betar



B Desde 1973
na vanguarda
da engenharia

Ponte de Tete, Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



B
Betar

A BETAR faz 50 anos no próximo mês de fevereiro e, para celebrar esse marco na história da empresa, haverá um programa com vários eventos, ao longo do ano, e a Artes&Letras vai ter várias edições especiais.

Nesta edição, contamos a história de uma empresa que nasceu da determinação, cresceu com empenho e tornou-se uma referência através da confiança. Apresentamos a nossa missão e valores e alguns dos exemplos de iniciativas de responsabilidade social.

Mas para além das páginas sobre a BETAR, temos a habitual seleção de eventos culturais. A exposição que destacamos é “Retroactivar”, patente no MAAT; e a peça de teatro é “Quiz”, em cena no Teatro Maria Matos.

Na música seleccionámos o recital do barítono Luís Rodrigues com o pianista João Paulo Santos, no CCB; os cinco concertos intimistas dos Noiserv no Teatro Taborda; o projeto dos Mão Morta com Pedro Sousa Tricot, na Culturgest; e a apresentação da Orquestra Sinfónica Ucraniana no Coliseu do Porto.

E porque a cultura sempre foi um fator diferenciador da BETAR, em janeiro, “Vamos ao Cinema com o Zé Mendonça”, em homenagem a um dos sócios que vivia a cultura intensamente.

À semelhança das edições do último ano, continuamos a ter uma página dedicada a viagens e a eventos de Moçambique

e a primeira entrevista de 2023 é com o engenheiro Melvin Xavier, dos CFM, que tem colaborado de perto com a MZ Betar.

Votos de um excelente ano para todos!

EDITORIAL

Tiago Filipe

editor convidado



A Nossa História

A BETAR nasceu em Fevereiro de 1973 pela mão de três sócios competentes e determinados, os engenheiros Jaime Pereira Gomes, José Mendonça e Álvaro Veiga de Oliveira. Após vários anos de trabalho conjunto, em instalações pouco práticas que separavam engenheiros e desenhadores, José Mendonça decidiu juntar as equipas num único espaço, alugando um andar na Rua Luís de Camões, em Lisboa. Essa foi “a primeira pedra” da fundação da BETAR, que tinha como atividade principal a prestação de serviços de engenharia para o setor da construção civil e obras públicas.

Hoje a BETAR é um grupo verdadeiramente multidisciplinar e global, com décadas de projetos desafiantes, que atua nas áreas de Projeto de Estruturas de Edifícios e de Pontes, Infraestruturas Hidráulicas, Infraestruturas Viárias, Geologia e Geotecnia, Inspeção e Gestão de Pontes, Viadutos e Obras Especiais, Planos de Urbanização, Fiscalização e Gestão de Projetos, e Consultoria.

A Artes&Letras veste-se de gala e conta a história de uma empresa que nasceu da determinação, cresceu com empenho e tornou-se uma referência através da confiança

Missão e Valores

A consciência de que a BETAR são as pessoas, as que conosco trabalham e os nossos clientes, leva-nos a privilegiar sempre as relações entre todos. Essa é a nossa maneira de estar.

O respeito pela Engenharia, desenvolvendo trabalho de qualidade, é o nosso caminho.

O pronto atendimento aos clientes e parceiros, numa relação de mútua confiança, é o nosso foco.

A tradição de um grupo de Engenharia, agora com 50 anos, é a nossa cultura.

A atitude profissional de todos os que aqui trabalham é a nossa força institucional.

A tentativa de inovação permanente é o nosso futuro.

Responsabilidade Social e Cultural

As nossas pontes procuram atravessar rios mas existem outras maneiras de unir pessoas. Assim, para tentar reduzir desigualdades, desenvolvemos vários projetos de cariz social em Moçambique como: o apoio alimentar e de outros bens à Casa do Gaiato, em Boane, que ajuda mais de 150 órfãos e jovens; o projeto pro-bono para o Centro Comunitário de Manica, que serve mais de 3000 jovens na prevenção do HIV e malária; a fundação da Federação Moçambicana de Rugby, que pretende desenvolver o desporto no país; entre muitos outros.

Na BETAR também sabemos que é muito importante o que existe para além do trabalho. Por isso, em 2009, criámos a Artes&Letras, para ajudar a promover o interesse pela cultura. Nas próximas edições especiais, a revista partilhará a história da BETAR, da qual também já faz parte.

BETAR

A BETAR realizou o projeto de substituição da ponte ferroviária sobre o rio Secongene, ao k61+900, na linha de Ressano Garcia, em Moçambique. A obra está em curso, com fiscalização da BETAR



Os CFM estão a implementar um Programa de Duplicação da linha de Ressano Garcia entre Matola-Gare e Secongene. Para o materializar foi necessário proceder à substituição da ponte ferroviária existente que revelava

diversas patologias e possuía limitações decorrentes da sua antiguidade. Para a construção da nova ponte procedeu-se a trabalhos de reperfilamento da via férrea numa extensão de aprox. 908m. A obra apresentará um tabuleiro contínuo com 68m de extensão, entre eixos dos encontros, subdividido em 3 tramos. A superestrutura é do tipo mista aço-betão. O tabuleiro é composto por uma laje contínua em betão armado, assente sobre três vigas metálicas de alma cheia. A laje de tabuleiro será construída recorrendo a pré-lajes em betão armado colaborantes. Cada apoio intermédio do tabuleiro é materializado por um único pilar de secção transversal.

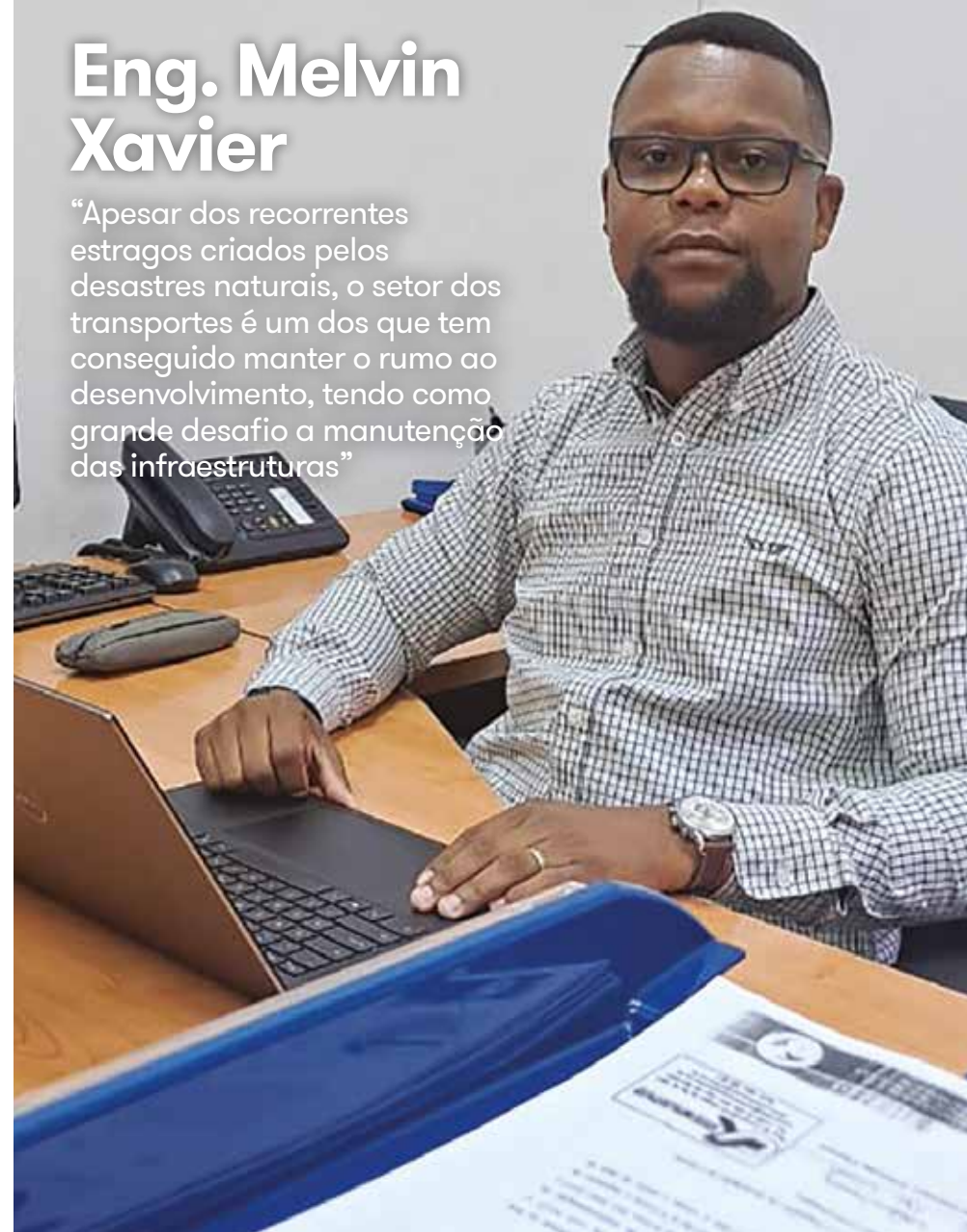
Substituição da ponte ferroviária sobre o rio Secongene

País: Moçambique
Dono de Obra: Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM)
Projeto: Betar (2021)
Fiscalização: Betar (2022)

À CONVERSA COM

Eng. Melvin Xavier

“Apesar dos recorrentes estragos criados pelos desastres naturais, o setor dos transportes é um dos que tem conseguido manter o rumo ao desenvolvimento, tendo como grande desafio a manutenção das infraestruturas”



Porque escolheu engenharia civil?

Sempre gostei de desenhar e de construir casas de papel e de barro. Enquanto frequentava o ensino secundário, em 2000, a minha cidade natal, Cidade de Chokwé, foi assolada por cheias e muitas infraestruturas sociais foram destruídas. Isso acarretou custos elevadíssimos e afetou a vida da população, pela inoperância dos serviços sociais básicos, sobretudo, sanitários e de educação, mas também de transportes, pois a estrada nacional ficou intransitável. Com o arranque das obras de reconstrução pude assistir a intervenções que me despertaram, mais ainda, a paixão pela Engenharia Civil, por perceber o impacto que a área tem para a vida da sociedade. Também percebi a importância da promoção da construção de infraestruturas civis resilientes, pois grande parte das construções urbanas e rurais destruídas era de construção precária.

Fale-nos sobre o seu percurso.

Sou formado em Engenharia Civil e de Transportes pelo Instituto Superior de Transportes e Comunicações, desde 2010, e Pós Graduado em Engenharia de Petróleos pela faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane. Em 2009, na sequência do trabalho de conclusão do curso, consegui um estágio académico na empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique – CFM, E.P. Como estagiário, participei na Reabilitação do Complexo Turístico, em Bilene. Após a conclusão do curso,

fui contratado pelos CFM para integrar a Direção de Estudos e Projeto de Engenharia, como fiscal de obras. O meu primeiro e marcante trabalho foi a reconstrução de emergência da Ponte da Linha de Ressano Garcia, em virtude de um acidente ferroviário que culminou na sua ruína total. Esta intervenção levantou questões ao nível da necessidade de intervenções nas Pontes Ferroviárias nos CFM e conduziu a um levantamento da situação das pontes ferroviárias da Linha de Ressano Garcia, e uma na Linha de Goba, através do Laboratório de Engenharia Civil de Portugal e da Mz Betar. A experiência da Mz Betar tem ajudado bastante a superar os desafios que surgem, pela rapidez na sua intervenção e a proposta de soluções têm ido ao encontro das nossas expectativas. De 2013 até ao presente, já foram intervencionadas 9 pontes, desde reabilitação, reforço e substituição, na Linha de Ressano Garcia. Desde 2017 desempenho as funções de coordenador da área de Portos, Pontes e Estruturas Especiais, com a responsabilidade de garantir a prossecução de estudos e projetos ligados a estas áreas.

Que projetos estão a ser desenvolvidos pelos CFM na vertente ferroviária?

Os CFM estão a desenvolver o projeto de duplicação da Linha de Ressano Garcia, que liga o Porto de Maputo à zona fronteiriça da África do Sul, que contempla a construção da segunda via-férrea da Estação de Matola Gare ao Apeadeiro de Secongene, cerca de 42 km



de via nova, a construção de 4 pontes ferroviárias e cerca de 25 passagens hidráulicas. Também estão a proceder à reabilitação da Linha de Machipanda que liga o Porto da Beira à zona fronteiriça do Zimbabwe, com uma extensão de 322 km. Devido aos danos causados pelo ciclone IDAI, que ocorreu no centro do país em 2019, está em curso a reabilitação do cais do terminal de carvão no Porto da Beira e a elaboração o Estudo de Viabilidade Técnica, Económica e Ambiental para Expansão do Terminal de Combustível. Com a necessidade de fazer face à indústria do petróleo e do gás, os CFM estão a elaborar o projeto executivo para expansão do Cais do Porto de Pemba. Têm também estado a investir na aquisição de material circulante, nomeadamente locomotivas e vagões para os sistemas ferroviários Sul e Centro.

Como avalia a evolução da rede de transportes em Moçambique?

Faço uma boa avaliação da evolução da rede de transportes em Moçambique, sobretudo, a rede ferroviária, com as intervenções de Reabilitação da Linha de Sena em 2009, com vista ao transporte de carvão mineral de Moatize ao Porto

da Beira, a construção da nova linha férrea de Nacala a Moatize, via Malawi e os trabalhos em curso nas Linha de Ressano Garcia e Machipanda, sob gestão do CFM. Apesar dos recorrentes estragos criados pelos desastres naturais, o setor dos transportes é um dos que tem conseguido manter o rumo ao desenvolvimento, embora tenha como grande desafio a questão da manutenção das infraestruturas que ainda carece de grande investimento. Acredito que com os projetos ferroviários em curso, o tempo de vida das estradas rodoviárias poderá aumentar devido à redução do número de camiões de carga pesada que se espera transferir para a linha férrea. Igualmente, faço votos que o transporte marítimo interno de mercadorias consiga ser viável. Nas grandes cidades tem de se encontrar uma solução a curto prazo para o transporte do metropolitano de passageiros. Nesta senda, os CFM adquiriram automotoras para a região Sul e Centro, que vêm para ajudar o já existente sistema de transporte diário de passageiros nas linhas de Goba, Ressano Garcia e Limpopo e o transporte da Cidade da Beira às Vilas de Moatize e Machipanda.

SUGESTÕES

ARTES



Retroactivar – Trienal de Arquitetura 2022

Sabemos que o presente e o futuro são essencialmente urbanos. E sabemos também que um terço da humanidade vive ainda em lugares vulneráveis por sobrelotação, carência de recursos e inexistência de infraestruturas de serviços básicos. O tecido onde se encontra mais de metade das pessoas do mundo está marginalizado e em deterioração. Esta exposição pretende despertar o interesse de quem projeta para as cidades desfeitas e mostrar as necessidades de intervenção em equipamentos públicos para comunidades que precisam urgentemente de soluções arquitetónicas para resgatar o seu sentido de pertença e dignidade espacial. **ATÉ 6 DE MARÇO**

MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, Lisboa

TEATRO

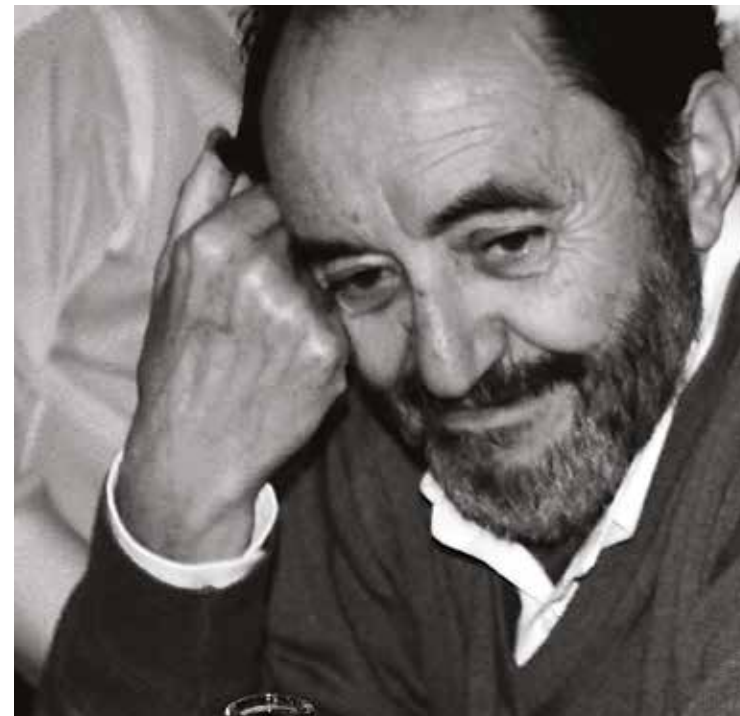
Quiz

Em 2001, o major do exército Charles Ingram, a sua mulher e um cúmplice foram acusados de manipular a vitória no programa “Quem Quer Ser Milionário” em Inglaterra, e dessa acusação resultou um mediático julgamento que prendeu toda uma nação. Mas seria Ingram realmente culpado? Passado entre o estúdio de televisão e o tribunal, a peça baseada no texto de James Graham reinterpreta os acontecimentos que levaram à condenação de Ingram num divertido e insidioso ensaio sobre a sociedade mediatizada do século em que vivemos, a cultura popular e a natureza especulativa da justiça. **ATÉ 29 DE JANEIRO**



Teatro Maria Matos, Lisboa

2023 arranca com eventos muito versáteis. Basta procurar um pouco e encontrará cultura para todos os gostos. Das artes à música, passando pelo teatro, várias são as propostas um pouco por todo o país



Vamos ao Cinema com o Zé Mendonça

A cultura sempre foi um fator diferenciador da BETAR e José Mendonça vivia-a intensamente. Em sua homenagem, “Vamos aos Cinema com o Zé Mendonça” no Cinema Roma, no próximo dia 21. O filme a exhibir é surpresa. À semelhança de outros anos, teremos todo o gosto em ter presente todos aqueles que queiram fazer parte deste convívio. Para isso basta contactar a BETAR.

Este evento inaugura o programa de iniciativas que vamos promover ao longo de todo o ano, para celebrar o 50.º aniversário da empresa.

DIA 21 DE JANEIRO

Cinema Roma

CINEMA

MÚSICA



Luís Rodrigues e João Paulo Santos

DIA 13 DE JANEIRO NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

O ciclo Diário de Viagem pelos Alpes Austríacos, de Ernest Křenek (1900-1991), reflete sobre o sentido do papel da humanidade no seu tempo, no seu país e no mundo. Interpretado pelo barítono Luís Rodrigues e pelo pianista e maestro João Paulo Santos.

Noiserv

DE 17 A 21 DE JANEIRO NO TEATRO TABORDA, LISBOA

Dois anos depois do lançamento de Uma Palavra Começada por N, Noiserv dará uma série de concertos intimistas, durante cinco noites, onde vai revisitar toda a sua discografia. Para os fãs do artista David Santos, esta é uma oportunidade única para apreciar a sua música.



Mão Morta com Pedro Sousa Tricot

DIA 19 DE JANEIRO NA CULTURGEST, LISBOA

Projeto de rock alternativo, os Mão Morta têm procurado uma permanente irreverência e originalidade. O grupo tem ainda criado pontes e cooperações e desta vez dialoga com Pedro Sousa, um saxofonista, caso raríssimo no amplo percurso dos Mão Morta.



Carmina Burana e Sinfonia no 9

DIA 19 DE JANEIRO NO COLISEU DO PORTO AGEAS

Sem dúvida a obra mais célebre do compositor alemão Carl Orff, Carmina Burana é inspirada numa coleção de cerca 300 cantos. Já a Sinfonia no 9 de Beethoven é o hino mais conhecido à irmandade humana. Este concerto é apresentado pela Orquestra Sinfónica Ucraniana e pelo Coro de la Radio Televisión de Kiev.



PARA LER



Canção Doce Leila Slimani

Mãe de duas crianças pequenas, Myriam decide retomar a atividade profissional. Depois de um minucioso processo de seleção, o casal escolhe Louise, uma ama que rapidamente se torna uma figura imprescindível na casa da jovem família. O que Myriam e Paul não suspeitam é que a sua pequena família é o único vínculo de Louise à normalidade. Pouco a pouco, o afeto dá lugar a uma dependência sufocante, até desembocar num drama irremediável.

Nesta obra, Leila Slimani aponta o foco para a sociedade moderna, com as suas conceções de amor, educação e família, das relações de poder e dos preconceitos de classe.

Terra Americana Jeanine Cummins

Ontem Lydia era dona de uma livraria, estava casada com o homem que amava, vivia rodeada de família e amigos. Hoje Lydia perdeu tudo. Tudo, menos o filho, Luca, de oito anos. Por ele, vai amarrar uma faca à perna, saltar para um comboio de alta velocidade em andamento. Vai até ao fim do mundo. Únicos sobreviventes do massacre da sua família às mãos de narcotraficantes, Lydia e Luca sabem que têm de fugir do México imediatamente. Cada minuto conta. Em cada momento de fraqueza pulsam a vida e a morte. “Terra Americana” é um romance oportuno, incómodo e, acima de tudo, impossível de esquecer.





VIAGEM

Peru

O Peru estava na nossa lista de favoritos há muito tempo. Finalmente embarcámos numa verdadeira aventura por terras incas. A primeira paragem foi a capital Lima. Com expectativas moderadas, avançámos pela cidade em direção à Plaza de Armas que, desde logo, nos deixou bem impressionados. Dali, seguindo por cada uma das ruas que compõem o centro histórico, fomos sendo surpreendidos por casas de arquitetura colonial, com cores fortes e varandas de madeira trabalhada. Seguiu-se Cusco, que em nada desiludiu. Por entre as montanhas dos Andes, a cerca de 3400m de altitude, a antiga capital do Império Inca é pitoresca e encantadora. Sentimos alguma dificuldade em respirar mas nada que nos impedisse de caminhar pelas ruelas e cruzar-nos com senhoras de vestimentas típicas com os seus lamas. Depois, rumámos ao Vale Sagrado onde visitámos as Salinas de Maras e o campo de experimentação agrícola de Moray. De acordo com o percurso que havíamos definido, estávamos cada vez mais perto do maior ex libris do Peru: Machu Picchu. Mas antes tínhamos paragem na pequena vila de Ollantaytambo, um lindo lugarejo onde visitámos os templos do Sol e de Pinkuyllua. Dois dias mais tarde, enfim, chegámos! E antes de qualquer passo para explorar o complexo arqueológico, só quisemos contemplar aquela imagem mágica da “cidade perdida” erguida no cimo do penhasco. Machu Picchu é simplesmente soberbo. São várias encostas esculpidas com pedras escuras, perfeitamente alinhadas, que outrora formaram uma cidade inteira. Resquícios de uma civilização incrivelmente organizada que dominava as áreas da arquitetura, agricultura e astronomia. Indescriível!

por Cátia Teixeira

MOÇAMBIQUE

ARTES

Chamada de Projetos

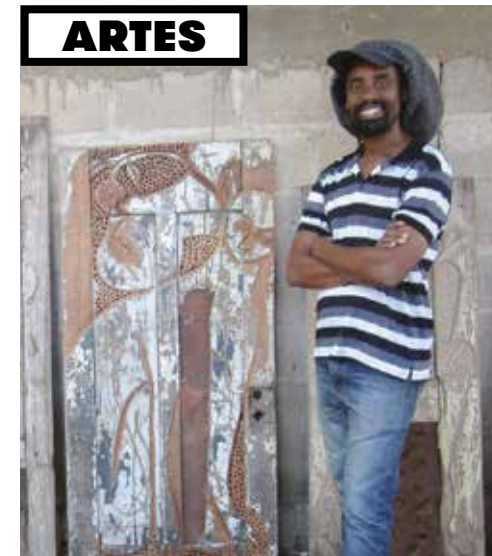
A Fundação Fernando Leite Couto foi criada em 2015 com o objetivo de promover as artes visuais e performativas e a edição de obras literárias, desenvolvendo a cultura e a literatura moçambicana. Dentro dos seus objetivos, a fundação dirige uma chamada a todos os artistas e/ou produtores, a nível nacional e internacional, visando apoiar a produção e apresentação pública de projetos no domínio das Artes Performativas (música, teatro, dança e multidisciplinar). Com esta iniciativa pretende promover oportunidades para o desenvolvimento da atividade profissional dos artistas, assim como dinamizar a oferta e a diversidade criativa.

ATÉ 10 DE JANEIRO

Fundação Fernando Leite Couto, Maputo



ARTES



Recriação - Pekiwa

A exposição “Recriação”, do artista moçambicano Pekiwa, que integra a segunda edição do Pop-Up Arte, transforma o Passeio do Centro Premier, no centro da cidade de Maputo, num palco cultural. A mostra de um dos escultores contemporâneos de referência do país tem como fonte de inspiração as canoas da Ilha de Moçambique, talhadas do tronco de cajueiros, mangueiras, portas e janelas velhas, e outros utensílios domésticos tradicionais que transforma em obras de arte. Esta exposição é organizada pelo Absa Bank cujo principal objetivo é colocar a cultura nacional em primeiro plano, recebendo o que de melhor é feito pelos artistas do país.

EM JANEIRO

Passeio do Centro Premier



Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



Ponte de Caia, Moçambique